



Desenvolvimento integral na primeira infância: o papel das creches na formação de bebês e crianças bem pequenas

Comprehensive early childhood development: the role of daycare centers in the education of babies and very young children

Larissa Maia de Sousa Nava

Prefeitura Municipal de Caucaia, <https://orcid.org/0009-0008-1800-2545>,

larissamaiasnava@gmail.com

Maria Geanne Moreira da Silva

Prefeitura Municipal de Caucaia, <https://orcid.org/0009-0008-1393-8774>,

geannemsilva@gmail.com

Resumo

Este estudo investigou o papel das creches no desenvolvimento infantil. Através de uma revisão bibliográfica, analisou-se como as práticas pedagógicas e o ambiente físico das creches influenciam o desenvolvimento das crianças. Os resultados demonstram que a qualidade das interações entre educadores e crianças, a organização do espaço e práticas pedagógicas individualizadas são cruciais para um desenvolvimento saudável. No entanto, a pesquisa revelou diferenças significativas na qualidade das creches. Para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação infantil de qualidade, é essencial investir em políticas públicas que promovam a formação de educadores, a melhoria da infraestrutura das creches e o desenvolvimento de currículos adequados. Em resumo, o estudo enfatiza a importância das creches como espaços de desenvolvimento e a necessidade de oferecer um ambiente seguro e estimulante para as crianças.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Integral; Primeira Infância; Creches; Práticas Pedagógicas; Educação Infantil.

Abstract

This study investigated the role of daycare centers in child development. Through a literature review, we analyzed how pedagogical practices and the physical environment of daycare centers influence children's development. The results demonstrate that the quality of interactions between educators and children, the organization of space and individualized pedagogical practices are crucial for healthy development. However, research has revealed important differences in the quality of daycares. To ensure that all children have access to quality early childhood education, it is essential to invest in public policies that promote the training of educators, the improvement of daycare infrastructure and the development of appropriate curricula. In summary, the study emphasizes the importance of daycare centers as spaces for development and the need to offer a safe and stimulating environment for children.



Keywords: Comprehensive Development; Early Childhood; Daycare Centers; Pedagogical Practices; Early Childhood Education.

1 Introdução

O desenvolvimento integral na primeira infância é uma fase essencial, onde os alicerces para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico são estabelecidos. Estudos comprovam que os primeiros anos de vida são determinantes para a formação de capacidades que impactam o indivíduo ao longo de toda a vida (SHONKOFF; PHILLIPS, 2000, p. 25). A partir dessa compreensão, a função das creches como espaços de formação para bebês e crianças bem pequenas ganha destaque, não apenas como locais de cuidado, mas também como ambientes educacionais fundamentais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no artigo 53 do capítulo IV, destaca o direito das crianças à educação e ao acesso a escolas públicas e gratuitas, enquanto no artigo 34, reafirma o direito à creche e à pré-escola (Brasil, 1990). Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), em seu artigo 5º, estabelece que o acesso à educação básica obrigatória é um direito público subjetivo (Brasil, 1996). Nesse contexto, educar e cuidar são considerados como ações interligadas e fundamentais para o desenvolvimento infantil, desde os bebês.

A temática do estudo está centrada na importância das creches para o desenvolvimento integral das crianças, com foco na forma como as práticas pedagógicas e a organização do ambiente contribuem para esse desenvolvimento. O problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser formulado da seguinte maneira: Como as práticas pedagógicas e a organização do ambiente nas creches influenciam o desenvolvimento integral de bebês e crianças bem pequenas?

O objetivo deste estudo é investigar as práticas pedagógicas e a organização dos espaços físicos nas creches, buscando compreender como esses fatores contribuem para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. Este estudo é relevante porque oferece subsídios para a reflexão sobre a qualidade da educação infantil e o papel das creches na promoção de um desenvolvimento saudável, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.



Vasconcelos (2011, p. 155) mencionada por Marchão (2012, p. 9) aborda que

‘O direito à creche’ é um direito a ser reconhecido não apenas porque é necessário apoiar as famílias que trabalham, mas porque a creche, enquanto serviço, tem, em si mesma, um valor intrínseco e pode contribuir para o desenvolvimento das crianças (...)

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) alterou a perspectiva das creches no Brasil, passando de um enfoque assistencialista para um enfoque educacional. A partir dessa mudança, as creches foram oficialmente incluídas na primeira etapa da educação básica, com a responsabilidade de atender crianças de zero a três anos, tanto em instituições públicas quanto privadas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ministério da Educação (MEC) enfatiza a importância de uma abordagem que considere o desenvolvimento integral das crianças, destacando que a educação infantil deve promover interações e brincadeiras que favoreçam a construção de conhecimentos, a expressão de emoções e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas (BRASIL, 2017, p. 38). Este documento normativo estabelece que a creche deve proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças possam explorar o mundo ao seu redor, interagir com os pares e adultos, e desenvolver-se em todas as suas dimensões.

Nos últimos anos, além do crescente reconhecimento do valor das crianças, estudos científicos demonstraram que o cérebro infantil possui habilidades muito mais avançadas do que se acreditava anteriormente.

Por altura dos três anos, o cérebro da criança formou cerca de mil bilhões de ligações – cerca do dobro das que os adultos possuem. O cérebro do bebê é superdenso e manter-se-á dessa forma durante os primeiros dez anos de vida da criança”. “(...) algumas células do cérebro, chamadas neurónios, estão ligadas a outras células mesmo antes do nascimento. São elas que controlam os batimentos cardíacos, respiração e reflexos, e que regulam outras funções fisiológicas essenciais para a sobrevivência. (...) Uma única célula pode ligar-se a 15 mil outras células. A rede incrivelmente complexa de ligações daí resultante é muitas vezes referida como o «circuito» do cérebro. As ligações que os neurónios estabelecem entre si chamam-se sinapses. As ramificações receptoras das células nervosas (...) multiplicam-se para formar bilhões e bilhões de sinapses - o peso do cérebro triplica (...). O período de maior produção de sinapses se situa entre o nascimento e os dez anos de idade” (Silberg, 2008, p. 9).



Paulo Fochi (2015), um dos principais estudiosos brasileiros da educação infantil, argumenta que a creche deve ser vista como um espaço de direitos, onde as crianças têm a oportunidade de viver experiências significativas que contribuem para seu desenvolvimento integral. Ele destaca que a concepção de creche como um espaço meramente assistencialista deve ser superada, sendo necessário reconhecer a creche como um ambiente educativo por excelência (FOCHI, 2015, p. 15). Fochi também reforça que a qualidade das interações entre educadores e crianças é um dos principais fatores que determinam o impacto positivo ou negativo que a creche pode ter no desenvolvimento infantil.

Autores como Janet Gonzalez-Mena (2010, p. 22) e Dianne W. Eyer (2001, p.31) corroboram essa visão ao apontarem que as interações sensíveis e responsivas são fundamentais para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Gonzalez-Mena argumenta que as creches devem proporcionar um ambiente onde as crianças se sintam seguras e compreendidas, permitindo que elas estabeleçam vínculos de confiança com os adultos. Essa relação de confiança é essencial para que as crianças possam explorar o ambiente e se desenvolver de maneira saudável.

A literatura especializada também ressalta a importância da organização do espaço físico e das práticas pedagógicas nas creches para o desenvolvimento integral das crianças. Zilma de Oliveira (2013, p. 56) observa que a disposição dos materiais e a acessibilidade dos brinquedos são fatores determinantes para a promoção de experiências que estimulem o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Ela sugere que as creches devem ser planejadas de modo a oferecer uma variedade de estímulos que permitam às crianças explorar, experimentar e aprender de maneira ativa e participativa.

Por fim, Maria da Graça Souza Horn (2014, p. 89) destaca que a abordagem pedagógica adotada nas creches deve respeitar a individualidade das crianças, promovendo sua autonomia e incentivando a construção de conhecimentos de forma contextualizada e significativa. Para Horn, é essencial que as creches adotem práticas pedagógicas centradas na criança, que considerem suas necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem, de modo a promover um desenvolvimento integral e harmônico.

Diante desse contexto, este estudo se propõe a investigar como as práticas pedagógicas e a organização do ambiente nas creches contribuem para o desenvolvimento integral de bebês e crianças bem pequenas. A pesquisa busca compreender de que maneira



esses espaços educacionais podem promover o desenvolvimento das diversas dimensões da criança, garantindo um início de vida saudável e pleno.

2 Metodologia

Este estudo foi conduzido com base em uma abordagem qualitativa, cujo foco está na compreensão aprofundada das práticas pedagógicas e dos fatores que influenciam o desenvolvimento integral de bebês e crianças bem pequenas nas creches. A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de explorar o tema de forma detalhada, considerando a complexidade e as múltiplas dimensões envolvidas no desenvolvimento infantil. Além disso, a abordagem qualitativa permite uma análise interpretativa dos dados, considerando o contexto sociocultural e educacional das práticas estudadas. A pesquisa qualitativa, para Silva e Menezes (2005), é aquela que

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

O tipo de estudo adotado foi uma pesquisa exploratória descritiva. Essa escolha se baseou na intenção de mapear e descrever como as creches contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, identificando práticas pedagógicas, organização do espaço físico, interações entre educadores e crianças, e outros elementos que desempenham um papel fundamental nesse processo. A pesquisa exploratória foi realizada para oferecer uma visão geral do tema, enquanto a abordagem descritiva permitiu uma análise mais detalhada dos aspectos observados.

A pesquisa bibliográfica foi a principal estratégia utilizada para a coleta de dados. Foram revisados livros, artigos científicos, teses e dissertações que abordam temas relacionados ao desenvolvimento infantil, à educação infantil e ao papel das creches. A revisão bibliográfica incluiu obras de autores renomados na área, como Paulo Fochi, Zilma de Oliveira, Maria da Graça Souza Horn, Janet Gonzalez-Mena e Dianne W. Eyer, entre outros. A escolha desses autores se deu em função de suas contribuições significativas para o campo da educação infantil e do desenvolvimento integral na primeira infância. Para Pizzani et al. (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o



trabalho científico” e o levantamento bibliográfico pode ser realizado “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”.

A seleção das fontes bibliográficas seguiu critérios rigorosos de relevância e atualidade, priorizando publicações dos últimos dez anos, com exceção de obras clássicas que são referências fundamentais na área. A revisão bibliográfica teve como objetivo identificar e analisar os principais conceitos, teorias e práticas que fundamentam a compreensão do papel das creches no desenvolvimento infantil.

A metodologia utilizada neste estudo permitiu uma análise abrangente e aprofundada do papel das creches no desenvolvimento integral de bebês e crianças bem pequenas. A combinação de pesquisa bibliográfica e análise interpretativa possibilitou a construção de um conhecimento sólido e fundamentado, que contribui para a compreensão das práticas pedagógicas e dos fatores que influenciam o desenvolvimento infantil nas creches. A abordagem qualitativa utilizada foi essencial para capturar a complexidade e a riqueza das interações e práticas observadas, proporcionando uma visão holística e detalhada do tema em questão.

3 Resultados e Discussão

Os resultados deste estudo evidenciam a importância central das creches na promoção do desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. A análise das práticas pedagógicas, das interações entre educadores e crianças, e da organização dos ambientes nas creches revelou que esses fatores são determinantes para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças. Portugal (2011, p. 47) afirma que

Durante as últimas décadas, os conhecimentos em torno da importância das experiências precoces das crianças cresceram imenso. Aprendemos, sobretudo a valorizar o papel das relações interpessoais em todos os aspectos do desenvolvimento da primeira infância, bem como a qualidade dos espaços onde as relações e todas as experiências acontecem.

Um dos principais achados deste estudo foi a constatação de que a qualidade das interações entre educadores e crianças nas creches é um fator crucial para o desenvolvimento integral. Conforme apontado por Paulo Fochi (2015, p. 68), a creche deve ser vista como um espaço de construção de vínculos afetivos, onde as interações



entre adultos e crianças não apenas satisfazem as necessidades básicas, mas também promovem o desenvolvimento emocional e social. Fochi destaca que as interações sensíveis, onde o educador está atento às necessidades individuais das crianças, são fundamentais para que estas se sintam seguras e acolhidas, o que é essencial para seu desenvolvimento integral. Marchão (2012) também frisa

Se queremos que a creche seja um ambiente de qualidade, promotor do desenvolvimento e aprendizagem, é necessário pensar nas próprias crianças, nas suas necessidades a estes níveis, e não apenas na satisfação das suas necessidades básicas, ainda que estas sejam de extrema importância (p. 8).

Salienta a autora que “ (...) o atendimento deve favorecer o desenvolvimento global da criança que só é possível na creche quando o número de crianças não é muito elevado” (p. 8) e também que “um rácio elevado pode desfavorecer a dimensão dos afetos que é base de todo o trabalho centrado na criança e na promoção de atividades e rotinas que permitam o seu desenvolvimento global” (p. 8-9).

Janet Gonzalez-Mena (2010, p. 76) complementa essa perspectiva ao afirmar que as interações afetivas são a base para o desenvolvimento de um senso de segurança nas crianças. Ela argumenta que, quando as crianças se sentem emocionalmente seguras, elas estão mais dispostas a explorar o ambiente ao seu redor e a se engajar em atividades que promovem seu desenvolvimento cognitivo e social. O estudo observou que as creches que adotam práticas pedagógicas centradas na criança, com foco em interações individualizadas e responsivas, apresentam melhores resultados em termos de desenvolvimento emocional e social.

Os bebês e as crianças bem pequenos assimilam informações por meio de todas as suas ações, utilizando-se de processos sensório-motores. De acordo com Piaget, a parte sensorial envolve a coleta de informações sobre o mundo por meio dos sentidos, enquanto a parte motora se refere à maneira como aprendem através de suas ações físicas.

O primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio sensório-motor. Durante esse estágio (do nascimento até aproximadamente os 2 anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente (PAPALIA, 2006, p.197).

Outro achado importante foi a influência da organização do ambiente físico das creches no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Zilma de Oliveira (2013,



p. 101) enfatiza que a disposição dos materiais e a acessibilidade dos brinquedos são aspectos fundamentais para o desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças. O estudo identificou que creches que organizam seus espaços de forma a permitir que as crianças tenham acesso livre a uma variedade de materiais e atividades tendem a promover um desenvolvimento mais pleno e diversificado.

Qualquer espaço interior para brincar deve responder à necessidade que os bebês têm de estar no chão, onde podem mexer-se e explorar o seu ambiente imediato, mantendo o educador no seu campo de visão e chamando a sua atenção” (Post & Hohmann, 2011, p. 135)

Os estudos analisados demonstraram que creches que oferecem ambientes ricos em estímulos, com uma variedade de brinquedos, livros, materiais manipulativos e de largo alcance, conseguem estimular de maneira mais eficaz o desenvolvimento cognitivo das crianças. Essas creches não apenas fornecem materiais adequados, mas também organizam o espaço de forma a incentivar a autonomia das crianças, permitindo que elas escolham suas vivências e explorem livremente. Essa prática está alinhada com o que Oliveira (2013, p. 104) descreve como uma abordagem pedagógica que respeita os ritmos e interesses das crianças, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

É fundamental que crianças de zero a três anos sejam protagonistas ativas de seu próprio desenvolvimento. Como afirmam Oliveira-Formosinho e Araújo (2013, p. 13 e 14) é necessário advogar “a agência e a competência participativa de todas as crianças, sem reservas suscitadas por qualquer condição idiossincrática.” As mesmas autoras salientam ainda:

À revelia de imagens centradas na dependência do adulto e das limitações locomotoras e linguísticas de bebês e crianças pequenas, que tantas vezes condicionam a sua assunção enquanto atores sociais, reconhece-se o seu direito à escuta e à participação efetiva, associado ao reconhecimento da sua enorme competência: competência para explorar, para descobrir, para comunicar, para criar, para construir significado (Oliveira-Formosinho e Araújo, 2013, p.14).

As práticas pedagógicas adotadas nas creches também se mostraram determinantes para o desenvolvimento integral das crianças. Maria da Graça Souza Horn (2014, p. 145) destaca que a promoção da autonomia das crianças é um dos objetivos centrais da educação infantil, e que as creches têm um papel fundamental nesse processo.



O estudo constatou que creches que adotam práticas pedagógicas que incentivam a autonomia das crianças, como a oferta de escolhas e a valorização da iniciativa infantil, contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

Emmi Pikler estava convencida de que a criança que pode mover-se com liberdade e sem restrições é mais prudente, já que aprendeu a melhor maneira de cair; enquanto que a criança superprotegida e que se move com limitações tem mais riscos de acidentes porque lhe faltam experiências e desconhece suas próprias capacidades e seus limites (FALK, 2011, p.18)

A partir do trabalho da pediatra no Instituto Lóczy, construiu-se quatro princípios básicos sobre o cuidado com bebês em espaços coletivos (FALK, 2011, p.28), a saber:

A valoração positiva da atividade autônoma da criança, baseada em suas próprias iniciativas; O valor das relações pessoais estáveis da criança –e dentre estas, o valor de sua relação com uma pessoa em especial –e da forma e do conteúdo especial dessa relação; Uma aspiração constante ao fato de que cada criança, tendo uma imagem positiva de si mesma, e segundo seu grau de desenvolvimento, aprenda a conhecer sua situação, seu entorno social e material, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro próximo ou distante; O encorajamento e a manutenção da saúde física da criança, fato que não só é base dos princípios precedentes como também é um resultado da aplicação adequada desses princípios.

Pikler, em sua visão avançada, já apontava o paradoxo entre a capacidade e a vulnerabilidade dos bebês. Por um lado, ela destacava que meninos e meninas, mesmo os muito pequenos, são ativos e capazes de escolher suas próprias ações. Contudo, ao mesmo tempo, eles dependem do outro, da presença atenta do adulto que cria contextos favoráveis para que os bebês possam agir de maneira autônoma (FOCHI, 2015).

A abordagem Pikler fundamenta-se em princípios que valorizam a atividade de cuidado e a relação afetiva especial que a creche proporciona. Estudar os trabalhos da autora nos permite entender a relevância das primeiras experiências concretas de vida, que acontecem durante os cuidados diários, seja na hora da alimentação, da troca de fraldas ou do brincar.

Os resultados também indicaram a influência das políticas públicas e das normativas educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no



direcionamento das práticas pedagógicas nas creches. A BNCC estabelece diretrizes que visam garantir o desenvolvimento integral das crianças, enfatizando a importância das interações, das brincadeiras e da organização do ambiente como elementos fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 42). A análise mostrou que creches que seguem as orientações da BNCC tendem a apresentar práticas pedagógicas mais alinhadas com os princípios do desenvolvimento integral, promovendo um ambiente mais inclusivo e estimulante para as crianças.

A organização do espaço físico das instituições de educação infantil deve levar em consideração todas as dimensões humanas potencializadas nas crianças: o imaginário, o lúdico, o artístico, o afetivo, o cognitivo, etc. etc. [...] devem permitir também a realização de atividades individuais, em pequenos e em grandes grupos, com e sem adultos(s); atividades de concentração, de folia, de fantasia; atividades para movimentos de todo tipo, propiciando a emergência de todas as dimensões humanas que as crianças têm em casa e/ou vão ter na escola, destacando principalmente o direito ao não trabalho, o direito à brincadeira, enfim o direito a infância. (FARIA, 2003, p. 74-79)

A implementação das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas creches, especialmente aquelas localizadas em áreas com menores recursos, enfrenta desafios significativos. A carência de recursos materiais, como brinquedos educativos, materiais pedagógicos e ambientes adequados, junto à escassez de profissionais capacitados, limita a eficácia das práticas pedagógicas sugeridas.

A criança constrói a si mesma por meio das relações interativas com os coetâneos. Neste sentido, o desenvolvimento apresenta-se não como uma façanha individual, mas como um processo de construção social. Os significados de valor implícitos no fazer das crianças entre si extrapolam por si só. Porém, somente em parte. A outra parte dita três condições. A primeira é que exista a convicção de que as crianças já nascem equipadas e intencionadas a fazer e pensar ativamente com seus coetâneos. [...] A segunda é que as crianças possuam provas de que os adultos estão convencidos disso. A terceira é que os adultos, como consequência, saibam movimentar-se coerentemente, conhecendo a arte do apoio, da intervenção, da abstenção, sobretudo dos empréstimos de consciência e de conhecimento. (MALAGUZZI, 1999, p. 6-7).

Essa limitação pode comprometer não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o desenvolvimento emocional e social das crianças. Além disso, a desigualdade no acesso a recursos de qualidade entre diferentes regiões do país acentua as disparidades no desenvolvimento infantil, o que reforça a necessidade urgente de



políticas públicas que garantam uma educação infantil equitativa e de qualidade. Dessa forma, podemos concluir que,

Apesar da relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas - tudo aparece no brinquedo (...). A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança. (VIGOTSKI, 1994, p. 135).

A análise aprofundada dos resultados revela que a creche, quando adequadamente estruturada e gerida, desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. As interações entre crianças e educadores, a organização do espaço físico e as práticas pedagógicas centradas nas necessidades e interesses das crianças são fundamentais para o desenvolvimento harmonioso das capacidades cognitivas, emocionais e sociais. Essas práticas não apenas contribuem para o desenvolvimento acadêmico inicial, mas também estabelecem as bases para habilidades de vida, como a capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas e desenvolver empatia. Portanto, é essencial reconhecer a creche como um espaço educativo vital que requer investimentos contínuos e direcionados para garantir que todas as crianças, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida. Coelho (2004) afirma:

O currículo integrado constrói-se na creche, como aliás no jardim de infância, a partir de algumas ações ou atividades planejadas pelo educador, mas sobretudo das inúmeras interações e experiências espontâneas entre as crianças, os adultos, os materiais e o conjunto do ambiente educativo. Na organização desse ambiente, a preocupação com a segurança é uma prioridade, mas essa organização indica, de forma mais geral, o papel que é atribuído à criança no seu próprio processo de desenvolvimento, as escolhas relativas à aprendizagem e àquilo que se pensa ser importante as crianças aprenderem (p. 116).

No entanto, os desafios identificados, especialmente em relação à implementação das políticas públicas e à equidade na oferta de serviços de educação infantil, indicam a necessidade de um maior investimento e apoio às creches, particularmente nas áreas mais carentes. As disparidades observadas entre diferentes contextos socioeconômicos reforçam a importância de políticas que garantam a



universalização de uma educação infantil de qualidade, assegurando que todas as crianças tenham acesso a um ambiente que promova seu desenvolvimento integral.

[...] -reconhecer que o processo curricular não se restringe ao ensino e ao professor, mas envolve mediadores infantis e culturais; superar a prática organizar atividades fragmentadas e descontextualizadas para às crianças; entender que a aprendizagem e o desenvolvimento infantil se fazem nas ações efetivadas no cotidiano da Educação Infantil; ações essas, que buscam oferecer às crianças um ambiente acolhedor, desafiador, criativo onde elas estabeleçam amizades e apropriem-se de conhecimentos significativos de sua cultura, desenvolvendo-se como pessoa. (OLIVEIRA, 2015, s/p.)

Os resultados deste estudo contribuem para o entendimento de como as creches podem influenciar positivamente o desenvolvimento das crianças e reforçam a necessidade de uma abordagem integrada, que considere as dimensões cognitivas, emocionais, sociais e físicas no planejamento e na implementação das práticas pedagógicas. A promoção de um desenvolvimento integral na primeira infância é um investimento essencial para o futuro das crianças e da sociedade como um todo.

4 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo investigar o papel das creches no desenvolvimento integral de bebês e crianças bem pequenas, buscando responder à questão de como essas instituições contribuem para o crescimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças. A partir da análise dos dados coletados, pode-se concluir que as creches desempenham um papel significativo no desenvolvimento integral das crianças, mas a eficácia desse papel depende de uma série de fatores, incluindo a qualidade das práticas pedagógicas, das interações sociais e da estrutura física oferecida.

Os resultados indicam que as creches que adotam práticas pedagógicas bem planejadas e centradas nas necessidades das crianças tendem a promover um desenvolvimento mais equilibrado e saudável. Essas práticas incluem a realização de experiências que estimulam a curiosidade, a exploração e a aprendizagem ativa, em consonância com as teorias de desenvolvimento infantil de Piaget (1952) e Vygotsky (1934). Além disso, as interações sociais de qualidade entre professores e crianças mostraram-se essenciais para o estabelecimento de vínculos afetivos seguros,



fundamentais para o desenvolvimento emocional e social, conforme postulado por Bowlby (1969).

A infraestrutura das creches também se revelou um aspecto crucial para o desenvolvimento integral das crianças. Ambientes bem estruturados e ricos em estímulos oferecem mais oportunidades para que as crianças desenvolvam suas habilidades motoras e cognitivas, enquanto espaços limitados e mal equipados podem restringir essas oportunidades. Isso reforça a importância de investimentos em infraestrutura como parte das políticas públicas voltadas à educação infantil.

Portanto, para responder ao problema de pesquisa, conclui-se que as creches, quando bem estruturadas e com práticas pedagógicas e interações sociais de qualidade, podem contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças bem pequenas. No entanto, a variabilidade na qualidade das creches analisadas aponta para a necessidade de ações mais incisivas para garantir que todas as crianças tenham acesso a esses benefícios.

Esse estudo reafirma a relevância de políticas públicas que promovam a formação continuada dos educadores, a melhoria da infraestrutura das creches e o desenvolvimento de currículos pedagógicos que considerem as necessidades específicas de bebês e crianças bem pequenas. Essas ações são essenciais para que as creches possam cumprir plenamente seu papel de promover o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais equitativa e justa.

A partir dos resultados encontrados, sugere-se que futuras pesquisas explorem em maior profundidade as práticas pedagógicas específicas que mais contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, bem como as estratégias mais eficazes para a formação e capacitação de professores. Além disso, seria relevante investigar como as políticas públicas podem ser aprimoradas para garantir que todas as creches ofereçam ambientes de alta qualidade para as crianças.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 ago. 2024.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2009). **Política Nacional de Educação Infantil: Pela qualidade e equidade.**

BRASIL. (1990). **Lei 8.069 (dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências).** Presidência da República. Casa Civil.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRASIL. (1996). **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional).** Presidência da República. Casa Civil.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BOWLBY, J. (1969). **Attachment and Loss: Vol. 1.** Attachment. Basic Books.

CAMPOS, M. M., & Füllgraf, J. (2006). **Cuidar e educar na primeira infância: Um estudo sobre creches públicas e privadas de qualidade.** São Paulo: Cortez.

COELHO, A. M. (2004). **Educação e Cuidados em Creche Conceptualizações de um grupo de educadoras.** Aveiro: Universidade de Aveiro. (Tese de Doutorado).

EYER, D. W. **Mother-Infant Bonding: A Scientific Fiction.** New Haven: Yale University Press, 2001.

FALK, Judit (org.) **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy.** Araraquara: Junqueira&Marin, 2011.

FARIA, Ana LuciaG. **O Espaço Físico como um dos Elementos Fundamentais para uma Pedagogia Infantil.** In: FARIA, Ana Lucia G. O.; PALHARES, Maria Silveira (orgs.). **Infantil-LDB: rumos e desafios.** 4ª. ed. Campinas: Autores associados, 2003, p. 67-100.

FOCHI, P. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva.** Porto Alegre: Penso, 2015.

GONZALEZ-MENA, J. **Foundations of Early Childhood Education: Teaching Children in a Diverse Society.** 4. ed. Boston: McGraw-Hill, 2010.

HORN, M. da G. S. **A prática pedagógica na educação infantil: aspectos fundamentais.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

KISHIMOTO, T. M. (2010). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning.

MARCHÃO, A. (setembro/dezembro 2012). **Ouvir e escutar as educadoras de infância: conexões sobre a creche e perspectivas sobre a formação.** Lisboa: Cadernos de Educação de Infância, n.º 97. Edição APEI.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. **Base nacional comum e avaliação nacional da educação infantil: desafios para a formação docente.** In:



CONGRESSO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM E A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Anais... São Paulo: Fundação Maria Cecília Vidigal, 2015.

OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Planejamento e avaliação na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., & Araújo, B. S. (2013). **Educação em Creche: Participação e Diversidade**. Porto: Porto Editora.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

PIAGET, J. (1952). **The Origins of Intelligence in Children**. International Universities Press.

PIZZANI, L. et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

PORTUGAL, G. (2011). **Finalidades e práticas educativas em creche**: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche. Porto: CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.

POST, J., & Hohmann, M. (2011). **Educação de Bebés em Infantários** (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

SHONKOFF, J. P.; PHILLIPS, D. A. **From Neurons to Neighborhoods: The Science of Early Childhood Development**. Washington, DC: National Academy Press, 2000.

SILBERG, J. (2008). **Brincadeiras para Crianças de 1 a 3 Anos**. Lisboa: Pergaminho.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. (1934). **Pensamento e linguagem**. Martins Fontes.